



São Paulo, 30 de agosto de 2011 | SiniMail nº 36

Capacitar mão de obra para realizar as obras que o Brasil precisa



Marco Túllio Bottino, Joelmir Beting,
Silvio Ciampaglia e João Leopoldino Neto

Com o objetivo de fazer um amplo diagnóstico sobre a importância da capacitação e qualificação da mão de obra diante do processo de globalização e da modernização das empresas que atuam no setor da construção pesada, o SINICESP realizou um Fórum, no dia 23 de agosto, com a participação de especialistas. O evento teve como moderador o jornalista Joelmir Beting, da Rede de Rádio e Televisão Bandeirantes. O tema foi centrado na questão de medidas necessárias para eliminar o gargalo da formação e

qualificação da mão de obra. Participaram, como debatedores, o coordenador de Políticas de Emprego e Renda da Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho do Governo do Estado de São Paulo, José Roberto Fukumaru, o superintendente regional do Trabalho e Emprego, José Roberto de Melo, e o diretor regional do SENAI-SP, Walter Vicioni Gonçalves. Os trabalhos foram conduzidos pelo presidente do Sindicato, engenheiro Silvio Ciampaglia. Ao final, o representante do Instituto Mundial de Desenvolvimento e da Cidadania - IMDC, Paulo Sérgio Cavalcante, apresentou o Projeto de Humanização e Socialização em Alojamentos e Canteiros de Obras.

Brasil: país em construção

Após a abertura dos trabalhos, feita pelo presidente Silvio Ciampaglia, o jornalista Joelmir Beting, moderador, fez uma breve exposição. Destacou que o Brasil é um país em construção e reconstrução. "O mundo – acentuou – vai precisar do Brasil, que terá disponibilidade de energia, alimentação, biocombustíveis, álcoolquímica. Mas é preciso acelerar o desenvolvimento, ampliar a fronteira do agronegócio".

Lembrou, comparando com um elástico, que outros países já esticaram demasiadamente, restando margens mínimas: 4% ao Japão, 12% aos Estados Unidos, 35% à China, 30% à Argentina. O Brasil ainda possui 80%. A base para o crescimento está fincada na infraestrutura, aí incluindo energia e transporte. Informou que a China, com um quinto da humanidade, poupança de 33%, possui contingente de trabalhadores sem aviso prévio,



sem benefícios. E ainda tem o problema da escassez de água.

José Roberto Fukumaru, Silvio Ciampaglia, Joelmir Beting, José Roberto de Melo e Walter Vicioni Gonçalves

O maior canteiro de obras por fazer

Enfatizou que é preciso correr contra o tempo, pois hoje são essenciais conhecimentos técnicos, domínio do conhecimento científico e tecnológico. Para Joelmir Beting, é necessário construir o Brasil tendo como sustentáculo a construção pesada. "O Brasil – destacou – dispõe nos últimos 30 anos do maior canteiro de obras do mundo por fazer. Mas o futuro mora no presente. Dá para ver da Lua, em noite de Terra cheia, tudo que falta fazer. Os investimentos ainda são escassos, 5% do PIB na década de 70, 1,5% na década de 80, 1,8% na década de 90, e 2% na década passada".

Acrescentou que é imperioso investir e promover o capital humano no processo econômico. O trabalhador assistido, motivado e recompensado é garantia de qualidade e eficiência, atende anseios dos parceiros, fornecedores e consumidores. Investir no pessoal é retorno garantido.

Programas de qualificação



O coordenador de Políticas de Emprego e Renda da Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho do Governo do Estado de São Paulo, José Roberto Fukumaru, informou que o governo paulista desenvolve intenso programa de qualificação de mão de obra, tendo treinado, em 2010, 36 mil trabalhadores. Para o corrente ano a projeção é de atingir um total de 32 mil. Há, ainda, outro programa, Via Rápido de Emprego, preparado para treinar e qualificar mais 30 mil

trabalhadores. Somados os dois, o universo é bem significativo, pois atende demanda dos municípios.

Os cursos oferecidos têm carga de 230 horas e abrangem conhecimento geral a fim de suprir necessidade que inibe a entrada no mercado de trabalho, português, matemática, meio ambiente e direitos do cidadão. Acrescentou que, no momento, está em andamento curso de capacitação de 30 horas destinado a motoboys.

Para a construção, disse ser possível a criação de cursos específicos, a formalização de parcerias com o SINICESP e o atendimento às necessidades do setor, principalmente onde se localizam carências, como eletricitas, operadores de pás carregadeiras e retroescavadeiras.

Ouro para os chineses

Para o superintendente regional do Trabalho e Emprego, José Roberto de Melo, "ou investimos nas pessoas ou entregamos o ouro para os chineses. Mas fico tranquilo, há um grande trabalho em curso. E o SINICESP é um bom exemplo. Não apresenta reclamações, produz, inclusive com um magnífico trabalho destinado à inclusão da pessoa portadora de deficiência no mercado de trabalho".

O superintendente regional do Trabalho e Emprego disse que ainda são numerosos os problemas, principalmente no tocante à exploração de trabalhadores, como casos verificados nas confecções localizadas no Bom Retiro. Afirmou que há um trabalho abrangente para eliminar estes gargalos. Quanto à qualificação, acentuou que existem alguns programas no Ministério do Trabalho e que é possível obter recursos do FAT para implementar projetos educacionais.

Convênio SENAI/SINICESP

O diretor regional do SENAI-SP, Walter Vicioni Gonçalves, disse que o sistema educacional brasileiro se encontra de cabeça para baixo, ou seja, diante da deficiência do ensino elementar, as pessoas chegam ao ensino superior sem uma boa base cultural. Destacou que o essencial é o sistema adotado pelo SENAI, de aprender/fazendo. Lembrou que, na década de 60, com a Lei de Diretrizes da Educação, houve descontinuidade dos ginásios industriais, que ensinavam/fazendo. O SENAI surgiu comprometido com o treinamento e reposição da mão de obra. Hoje há oferta desequilibrada no ensino superior, com 24,7 mil cursos, mas apenas 2.247 na área da engenharia.

Enfatizou, ainda, o convênio firmado com o SINICESP, destinado a treinar e capacitar trabalhadores nos canteiros de obras, desafio que vem sendo enfrentado com sucesso. Citou cursos criados especialmente para atender trabalhadores da área de operação e manutenção de máquinas e equipamentos.

Humanização e socialização

O representante do Instituto Mundial de Desenvolvimento e da Cidadania - IMDC, Paulo Sérgio Cavalcante, apresentou o Projeto de Humanização e Socialização em Alojamentos e Canteiros de Obra Trata-se de entidade privada sem fins lucrativos e que atua na gestão de projetos de responsabilidade social e de políticas adequadas ao desenvolvimento nas diferentes áreas do conhecimento. O projeto pode ser implementado nas empresas associadas que manifestarem interesse, conforme previsto no Protocolo de Intenções assinado entre as duas entidades.